

com relação à mulher: de um lado reforçando sua presença no lar e, de outro, guardando-a como exército de reserva a fim de participar quando necessário do mercado de trabalho e colaborar com o crescimento da nação. Essa saída não ocorre sem resistência e a carreira profissional era praticamente inconcebível para a mulher até poucas décadas atrás quando suas lutas mostraram tais contradições. No entanto, a autora levanta um outro problema bastante interessante e presente em nossos dias: surge a super-mulher, aquela que trabalha dentro e fora de casa acumulando uma dupla jornada de trabalho e que, por vezes, legitima os dois discursos, o que a coloca em igualdade de direitos com os homens e aquele que ressalta a natureza da mulher e a coloca como naturalmente inclinada aos trabalhos domésticos. Na pesquisa de campo feita pela autora, essa característica é percebida nas entrevistadas com idade entre 35-45 anos que demonstram, através de suas falas, almejar o modelo da super-mulher. "...a gente quer ser uma super-mulher. Eu acho que a gente queria resolver todos os problemas de uma vez só" (p. 226).

É demonstrado através das entrevistas que, embora tenha havido mudanças que alteraram o papel social da mulher, as estratégias utilizadas pelas mães das entrevistadas com idade entre 60-75 anos ainda perduram, somam-se e entrecruzam-se discursos através das gerações.

...apesar de todos os avanços, tais mulheres assumem as tarefas no espaço público a que se lançaram sem, no entanto, abrir mão de suas antigas atividades... procurando responder o melhor possível às cobranças sociais (p. 238).

Nem Evas pecadoras, nem Marias submissas, nem feministas militantes, as mulheres dividem-se procurando encaixar-se em um modelo que hoje se encontra mais diluído e não tão nítido quanto foi para gerações passadas. O poder exercido no interior do lar encontra-se presente hoje associado a uma prática e a um contexto social e histórico que levam a mulher para o domínio do espaço público exigindo dela

um bom desempenho profissional e mudanças de alguns hábitos e costumes.

Cabe perguntar, ao finalizar a leitura da obra: qual o modelo que se encaixa hoje e que configura a "nova mulher" ou a identidade feminina, resultado de gerações que se subordinaram e resistiram de diferentes maneiras? A autora responde-nos salientando que não se trata de mostrar "o" modelo homem e mulher mas, buscar atender aos interesses de ambos. A proposta é que a mulher se conheça melhor compreendendo sua história enquanto mulher e a história de suas precursoras que "teceram formas de ser mulher".

#### PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA PRÉ-ESCOLA

Suely Amaral Mello \*

Governo do Estado de São Paulo. *Proposta Pedagógica para Pré-escola*. SP: FDE, 1994, 100 pp.

Dentro do Projeto Inovações no Ensino Básico, a SEESP apresenta uma nova proposta curricular para crianças de 4 a 6 anos para o Programa de Expansão e Melhoria da Educação Pré-escolar na Região Metropolitana de São Paulo.

Expressão da compreensão geral que temos hoje do papel da educação infantil - nossa concepção de homem, sociedade, educação, processo de conhecimento e, conseqüentemente, de criança, escola, papel do educador, do conteúdo e das formas como organizá-lo, do material com que trabalhar, das formas como avaliar o que se deve avaliar -, a proposta contém inúmeros avanços em relação ao que tem sido em geral proposto para a pré-escola brasileira e traz como marca mais significativa a concepção de criança como *capaz* de aprender.

---

\* Professora da UNESP - Marília

A prática pedagógica, na escola brasileira, de um modo geral, denuncia a concepção de uma criança limitada em sua capacidade de lidar com o mundo e de iniciar-se na compreensão das relações e produções humanas acumuladas na ciência e na cultura. Em geral, o aluno é visto - da pré-escola ao 3º grau - como incapaz de planejar, avaliar, pensar por inteiro o processo onde deveria ser sujeito, capaz apenas de executar o que o professor pensa por ele, - o que nega a própria escola cuja função prescípua é ensinar.

Superando tal visão, a nova proposta pedagógica aposta na possibilidade de a criança aprender. Desta perspectiva, a criança passa a ter oportunidade de aprender a pensar o processo por inteiro: participa do processo educativo como ser interessado - planeja atividades, avalia o realizado, expressa-se, elege atividades, participa da organização do espaço, elabora regras de convivência, soluciona problemas. Ao mesmo tempo em que é respeitada em suas diferenças - manifestações de distintas formas de cultura -, tem acesso às formas mais elaboradas da cultura, o que não significa engessar a experiência pré-escolar sob a forma de atividades escolarizadas. O brincar é percebido como a atividade principal desta idade: é através do brincar que a criança mais se desenvolve, as oportunidades de interpretação da realidade mais se apresentam e a criança mais desenvolve seu raciocínio. Trata-se, pois, de oportunizar atividades que possibilitem o conhecimento do mundo, a construção da identidade, o acesso às diferentes formas de linguagem, já que a própria sensibilidade humana é histórica e socialmente construída.

O tratamento interdisciplinar e o encadeamento de atividades sobre um tema gerador rompem com as atividades fragmentadas que ainda povoam o dia-dia da pré-escola, que a criança executa sem conhecer os objetivos e sem poder lhes conferir um sentido: o que impede o desenvolvimento infantil, acostuma a criança a depender do professor que detém a decisão sobre o que fazer, quando, como e por quê.

Destaque-se o fato de a proposta não apontar um rol de conteúdos e procedimentos a

serem desenvolvidos e esclarecer as diretrizes apresentadas com algumas formas possíveis de realização de atividades. Com isso, não ocorre o risco de ser utilizada como um receituário sem prévia compreensão - prática facilitadora de um ilusório trabalho de melhor qualidade, frente ao árduo caminho da reflexão e do estudo que permitem a apropriação da teoria - instrumento de uma ação mais adequada às necessidades da criança e da sociedade.

As áreas do conhecimento orientam o trabalho pedagógico sempre contextualizado: o conhecimento da natureza, do mundo da produção humana que inclui as relações sociais, a linguagem, a matemática, as artes, e os jogos e brincadeiras.

Para a linguagem escrita, a proposta incorpora as contribuições recentes da pesquisa na área, orientando a formação de escritores e leitores, o que não dispensa a oralidade e a experiência vivida, nem abre mão do acesso a diferentes tipos de texto entre eles o jornal, a enciclopédia, a obra literária, - elementos de informação e prazer. O uso corrente da leitura e da escrita como elemento enriquecedor das situações vividas dimensiona para a criança o uso social da leitura e da escrita e aponta caminhos para a necessária ponte com o 1º grau, sem perder de vista a especificidade da idade pré-escolar; não antecipa a escolaridade mas não desconsidera o papel da leitura e escrita na sociedade contemporânea e a luta contra o fracasso na alfabetização.

A Matemática parte da experiência diária - não necessariamente cotidiana -, em direção à generalização e à abstração.

O conhecimento do mundo se constrói como conhecimento científico: fontes diversificadas, registro do vivido e do conhecimento aí apropriado, organização e documentação do material coletado e elaborado. Ao destacar a necessidade do respeito ao significativo para a criança, a proposta novamente avança: distingue o significativo do cotidiano. O envolvimento do trabalho pedagógico em questões, como a

reciclagem do lixo produzido na escola, cria novas necessidades que permitem estabelecer ligações entre o mundo da vida cotidiana e o das atividades humanas superiores: a ciência, a ética, a política.

A arte representa a interpretação que a criança desenvolve do mundo que ela conhece cada vez mais, manifesta a expressividade humana. Assim, música, teatro, leitura, dança, pintura são parte da apropriação crescente da cultura acumulada, formas de expressão da emoção e do conhecimento do mundo. A experiência humana nesta área é fundamental para a criança perceber as distintas formas de expressão, - meios de informação e prazer. Assim, visitar exposições de arte, assistir a peças teatrais, conhecer reproduções de pintura e desenho, obras literárias, músicas de diferentes tipos, tudo isso amplia o referencial da criança em relação às possibilidades de expressão criadas pelos homens ao longo da história, educa os órgãos dos sentidos, os sentimentos, amplia experiências, alimenta a memória, cria novas necessidades.

Jogos e brincadeiras, apoiados no resgate de um patrimônio cultural que se perde - os jogos e as brincadeiras cultivados antes da televisão e da urbanização -, integram o desenvolvimento do corpo, do raciocínio, a construção da identidade, a apropriação da cultura do grupo social, a percepção da história. Destaca-se a proposta de "troca de repertório lúdico" entre meninos e meninas, o que garante oportunidades mais diversificadas de aprendizagem e de construção de uma nova identidade de gênero, - para um mundo onde os papéis do homem e da mulher passam por radicais transformações.

A proposta supera, enfim, propostas oficiais recentes, pois incorpora, à produção anterior, contribuições significativas de diferentes áreas. Não será, pois, por falta de uma boa proposta pedagógica que não se oportunizará o desenvolvimento da criança para ser o "dirigente" de que falava Gramsci.

Duas observações apenas. O tempo efetivamente livre quando a criança não-aluna atua sem orientação direta - e o adulto pode observar e aprender sobre seu ser e agir - é pouco contem-

plado. E ainda lembrar que, embora esta seja uma proposta de qualidade, por certo temos muito a avançar, pois contribuições significativas para pensarmos a pré-escola como os estudos da psicologia soviética apenas começam a chegar às nossas mãos.

## INCONTRI PEDAGOGICI

---

*Dermeval Saviani\**

---

FINAZZI, Rosetta Sartor (a cura di), *Incontri Pedagogici*. Padova, Liviana Editrice, 1991.

A obra reúne doze estudos de oito autores diferentes. A organizadora do livro é a professora Rosetta Sartor Finazzi, coordenadora do Curso de Doutorado em Pedagogia e Ciências da Educação da Universidade de Pádua. Os estudos surgiram de uma série de seminários realizados entre 1987 e 1990 no Setor de Educação Permanente do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Pádua.

O primeiro texto, "Teoria dos valores e Ciências da Educação" foi escrito por Edda Ducci, professora de Pedagogia no Departamento de Ciências da Educação da Faculdade de Magistério da Universidade "La Sapienza" de Roma.

O segundo estudo, "a pedagogia do humanismo trágico" é de Bogdan Suchodolski, educador polonês (recentemente falecido) já bastante conhecido entre os especialistas da educação no Brasil principalmente através de seu livro "A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: pedagogia da essência e pedagogia da existência".

Os dois textos seguintes, "do vício à virtude ou os sete pecados capitais redimidos" e "as quatro linguagens da educação" são de autoria

---

\* Professor da Faculdade de Educação da UNICAMP